

## Inquéritos de Conjuntura às Empresas e aos Consumidores

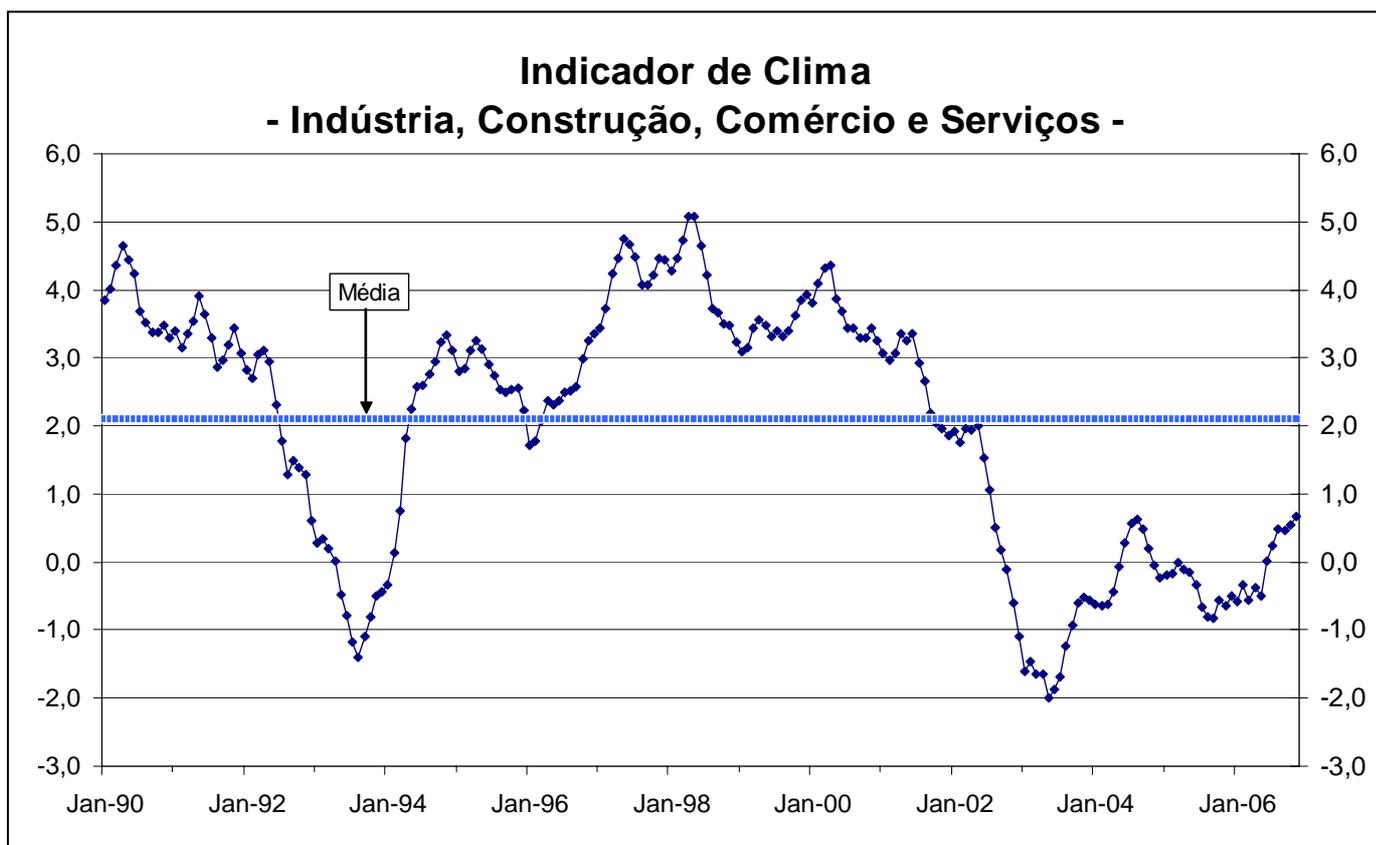
Novembro de 2006

### CONFIANÇA DAS EMPRESAS<sup>1</sup> RECUPERA NA INDÚSTRIA E NOS SERVIÇOS, INTERROMPE MELHORIA NO COMÉRCIO E NÃO SE DETERIORA NA CONSTRUÇÃO E OBRAS PÚBLICAS INDICADOR DE CONFIANÇA DOS CONSUMIDORES INTERROMPE A TENDÊNCIA ASCENDENTE

Em Novembro, o Indicador de Clima<sup>2</sup> registou uma nova melhoria, situando-se no nível mais elevado desde Julho de 2002.

Na Indústria Transformadora, a indicador de confiança retomou a tendência de recuperação anterior, após a interrupção do mês passado, registando um máximo desde Agosto de 2001. Nos Serviços, o indicador de confiança apresentou um forte desagravamento, que colocou a série no melhor valor desde Setembro de 2001. No Comércio, a confiança deteriorou-se, após três meses consecutivos de melhorias, movimento que se deveu ao Comércio por Grosso, pois no Comércio a Retalho deu-se uma ligeira recuperação. Na Construção e Obras Públicas, o indicador de confiança recuperou ligeiramente, mas mantendo-se no patamar mínimo dos últimos três anos.

Em Novembro o indicador de confiança dos Consumidores evoluiu desfavoravelmente, interrompendo a tendência ascendente que se verificava desde Fevereiro.



<sup>1</sup> Para o tratamento preliminar da informação, nomeadamente para o tratamento da sazonalidade e utilização de médias móveis, ver nota no final do destaque.

<sup>2</sup> Considera informação relativa aos sectores da Indústria Transformadora, Construção e Obras Públicas, Comércio e Serviços.

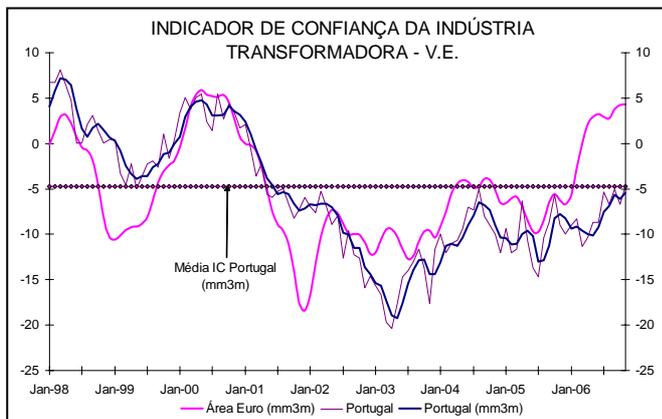
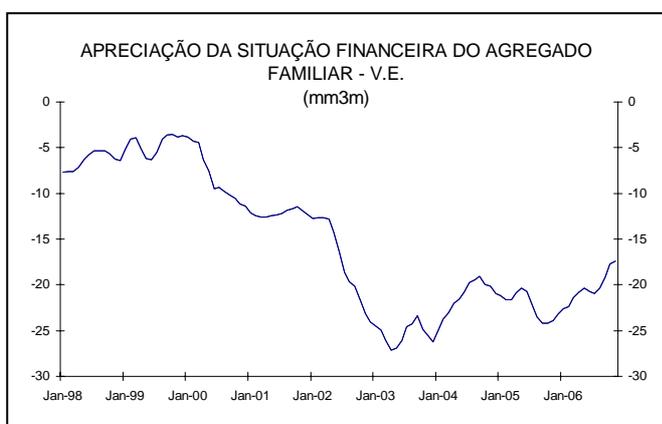
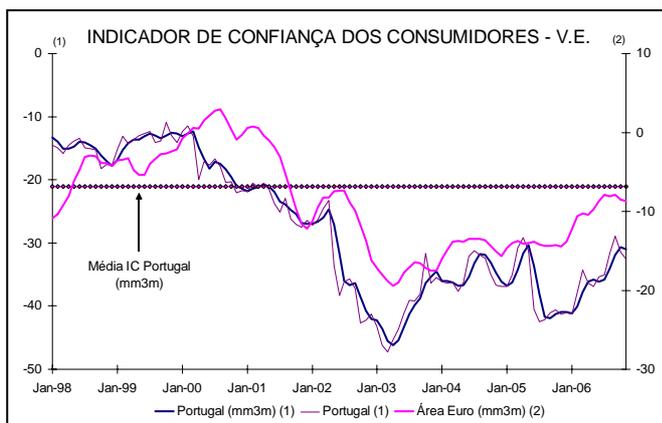
## Inquérito Qualitativo de Conjuntura aos Consumidores

Em Novembro o indicador de confiança dos Consumidores deteriorou-se, interrompendo a tendência ascendente iniciada em Fevereiro. A evolução observada no mês de referência deveu-se à degradação das componentes de expectativas sobre a situação financeira do lar e económica do país, enquanto se verificou uma estabilização das restantes, a saber as perspectivas de evolução do desemprego e da poupança. As expectativas sobre a situação financeira do agregado familiar pioraram ligeiramente em Novembro, interrompendo a sua tendência ascendente, depois de terem atingido no mês passado o melhor valor desde Maio de 2002. As perspectivas sobre a situação económica do país também se deterioraram ligeiramente no mês de referência, não prolongando a trajectória ascendente que se verificava desde Setembro de 2005 e que fora apenas interrompida em Maio e Junho passados. As perspectivas de evolução do desemprego não se desagravaram pela primeira vez em dez meses. As expectativas de realização de poupança estabilizaram, não reforçando a tendência levemente ascendente iniciada em Outubro do ano passado.

Porém, as restantes variáveis mensais registaram uma evolução favorável em Novembro, à excepção das opiniões sobre a compra de bens duradouros no momento actual, que se deterioraram, interrompendo o movimento dos cinco meses anteriores, iniciado após a fixação de um mínimo histórico da série. As opiniões sobre a situação financeira do agregado familiar e económica do país continuaram a recuperar em Novembro, se bem que de forma menos intensa, prolongando a tendência ascendente iniciada em Novembro de 2005 e situando-se, respectivamente, nos melhores valores desde Junho de 2002 e Julho de 2001. As apreciações sobre a evolução passada e futura dos preços apresentaram movimentos descendentes nos últimos cinco meses. As perspectivas sobre a compra de bens duradouros recuperaram nos dois últimos meses, depois de em Setembro se ter atingido o pior valor dos últimos dez anos. As opiniões sobre a poupança no momento actual desagravaram-se nos últimos cinco meses, registando no período de referência o melhor valor desde Setembro de 2004. As apreciações sobre o grau de poupança do agregado familiar mantêm uma tendência ascendente desde o início do ano, apresentando o melhor valor desde Março de 2004.

## Inquérito Qualitativo de Conjuntura à Indústria Transformadora

O indicador de confiança retomou em Novembro a tendência ascendente observada desde Junho e que tinha sido interrompida no mês passado, atingindo o melhor nível desde Agosto de 2001. A recuperação ocorrida no mês de referência deveu-se às evoluções verificadas nas



opiniões sobre a procura global e sobre os stocks de produtos acabados. Por seu turno, a produção prevista apresentou uma ligeira deterioração.

As apreciações sobre a produção actual recuperaram em Novembro, interrompendo o movimento descendente que se verificou nos três meses anteriores. No corrente mês apenas no agrupamento dos Bens Intermédios se fez sentir uma deterioração, embora ligeira, enquanto nos restantes se registaram melhorias.

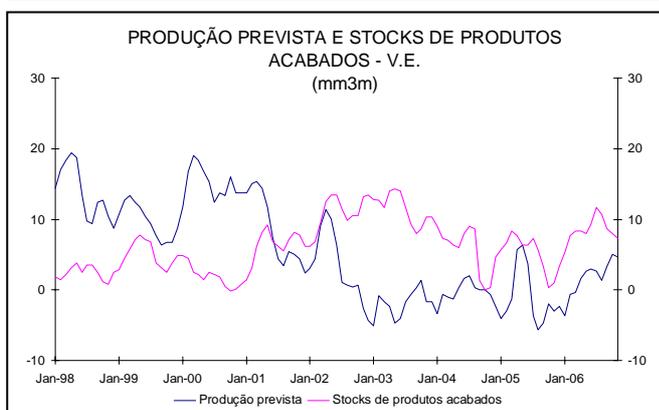
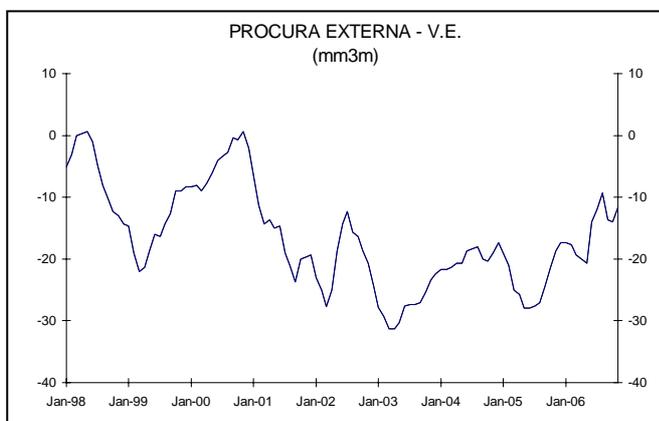
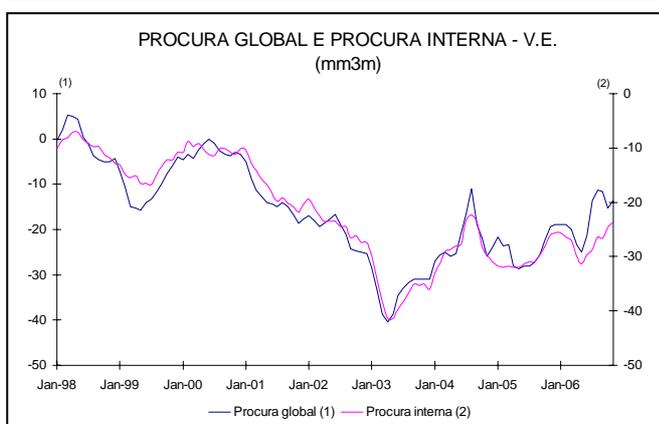
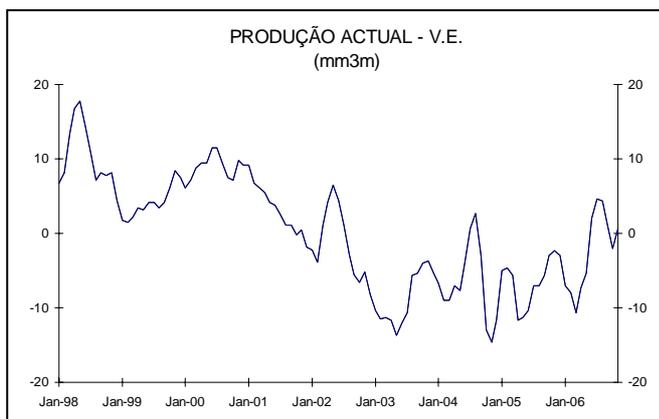
O indicador de procura global recuperou, tendo anulado parte da deterioração ocorrida no mês passado. A melhoria foi observada em todos os agrupamentos, à excepção do de Bens Intermédios onde se observou uma deterioração. A recuperação da procura global foi notada tanto na vertente interna com externa, embora mais intensamente nesta última.

As avaliações sobre os stocks de produtos acabados melhoraram pelo quarto mês consecutivo, após a tendência de deterioração que se verificou entre Novembro de 2005 e Julho de 2006. A recuperação de Novembro deveu-se aos agrupamentos de Outros Bens de Equipamento, onde se prolongou o movimento dos dois últimos meses, e de Bens Intermédios, que registou uma interrupção do movimento desfavorável dos dois meses anteriores. Por seu turno, no agrupamento de Bens de Consumo verificou-se uma deterioração destas opiniões e no de Fabricação de Automóveis ocorreu uma estabilização.

As perspectivas de produção deterioraram-se ligeiramente de Outubro para Novembro, interrompendo novamente a tendência de recuperação que se verifica desde Fevereiro. Em Novembro apenas no agrupamento de Bens de Consumo ocorreu uma recuperação da variável, tendo-se observado uma estabilização no de Outros Bens de Equipamento e uma degradação nos restantes dois.

No mês de referência o indicador sobre as expectativas de emprego estabilizou após a degradação ocorrida em Setembro e Outubro, que se seguiu à recuperação registada entre Fevereiro e Agosto passados. O movimento do corrente mês resultou da compensação da deterioração observada no agrupamento de Fabricação de Automóveis pela melhoria ocorrida nos restantes três agrupamentos.

Nas perspectivas sobre a evolução dos preços de venda, a informação para Novembro revelou um novo movimento ascendente face ao mês anterior. Tal comportamento resultou do movimento nesse sentido notado nos agrupamentos de Outros Bens de Equipamento e de Bens de Consumo, sendo que nos restantes dois se registou o mesmo saldo de respostas extremas do mês anterior. Em termos homólogos, o indicador situou-se abaixo do valor registado no ano anterior pelo terceiro mês consecutivo, ao contrário do que vinha sucedendo.



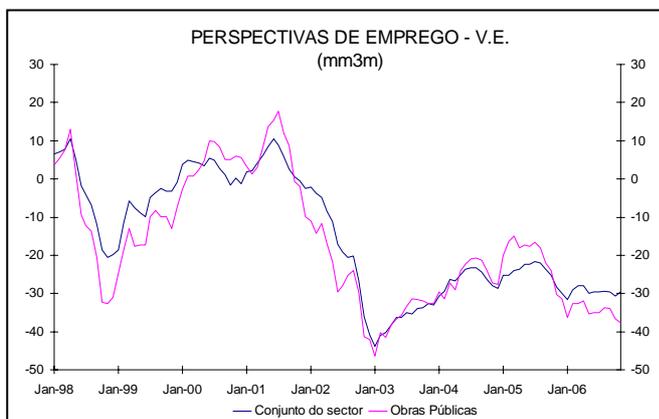
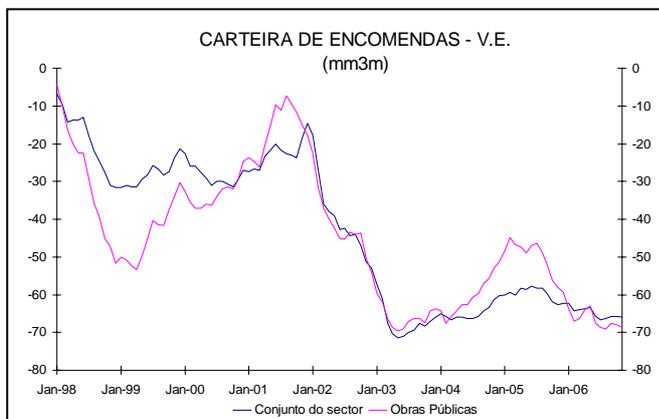
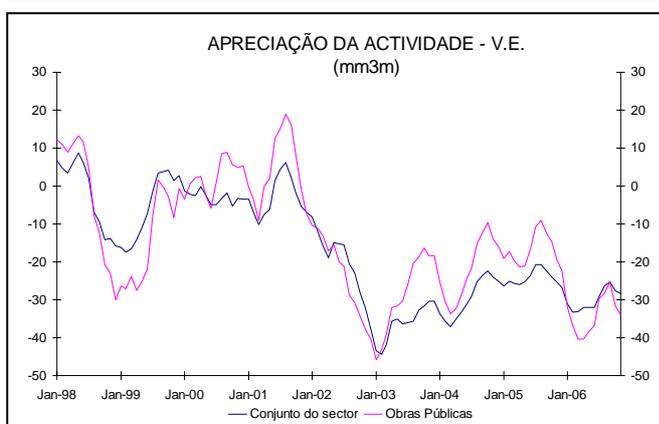
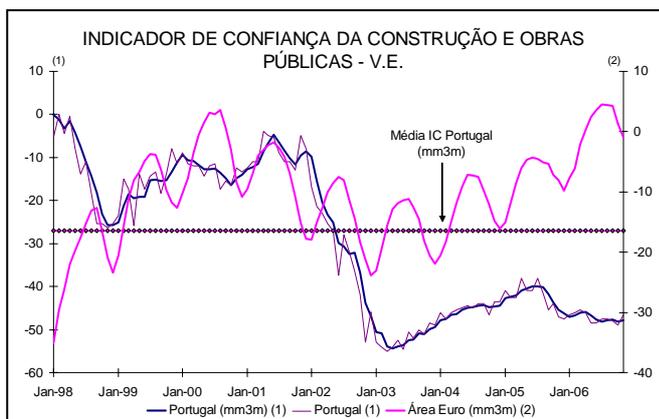
## Inquérito Qualitativo de Conjuntura à Construção e Obras Públicas

O indicador de confiança para a Construção e Obras Públicas recuperou ligeiramente, não se afastando, porém, do patamar onde se encontrava nos cinco meses anteriores e que representa o nível mínimo desde o final de 2003. A evolução em Novembro foi determinada pelo desagravamento observado nas perspectivas de emprego, uma vez que as opiniões sobre a carteira de encomendas se deterioraram.

As apreciações relativas à actividade corrente prolongaram o agravamento do mês anterior, que viera interromper a ténue tendência ascendente iniciada em Março. Este comportamento resultou do andamento desfavorável registado em ambos os subsectores, embora mais intenso nas Obras Públicas. No caso dos Edifícios, o movimento descendente observado deveu-se à Construção de Não Residenciais, onde estas apreciações se deterioraram significativamente nos últimos três meses; na componente de Construção de Habitação, pelo contrário, melhoraram no mês de referência. As opiniões sobre a carteira de encomendas apresentaram um agravamento ténue, tendo-se registado um comportamento similar em ambos os subsectores. Na Construção de Edifícios, deu-se uma deterioração na Construção de Habitação e uma melhoria na de Edifícios Não Residenciais.

Em Novembro, a melhoria observada nas perspectivas de emprego foi determinada pelo andamento favorável da Construção de Edifícios, uma vez que nas Obras Públicas se atingiu o nível mínimo desde Abril de 2003. Na Construção de Edifícios, quer a Construção de Habitação, quer a de Não Residenciais apresentaram uma recuperação, mais intensa no segundo caso, onde se registou o valor máximo desde Outubro de 2002. Em Novembro, as expectativas relativas aos preços apresentaram um movimento ascendente, em resultado de um andamento semelhante nos dois subsectores, embora mais expressivo nas Obras Públicas. O comportamento da Construção de Edifícios deveu-se à subida observada em ambos os tipos em que se desagrega, mas mais significativa no de Construção de Edifícios Não Residenciais.

Em Novembro, a percentagem de empresas que afirmou não existirem obstáculos à sua actividade diminuiu ligeiramente, em resultado das descidas observadas em ambos os subsectores. No que diz respeito à Construção de Edifícios, o agravamento registado deveu-se ao andamento desfavorável na Construção, quer de Habitação, quer de Edifícios Não Residenciais.

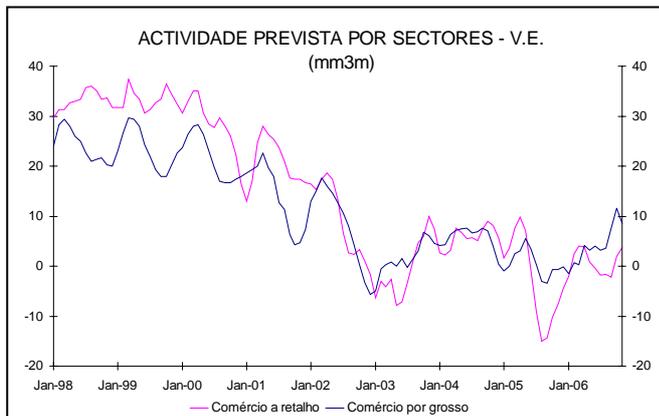
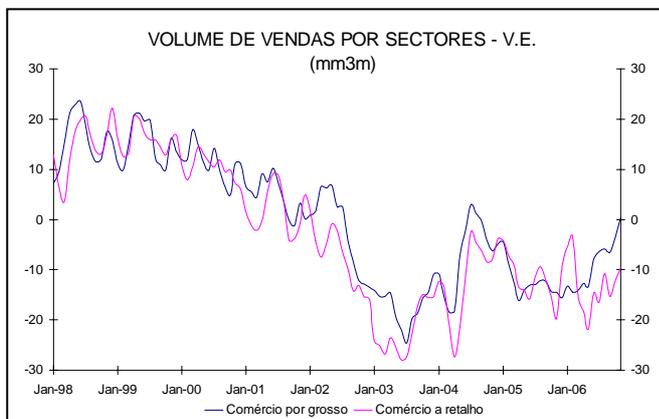
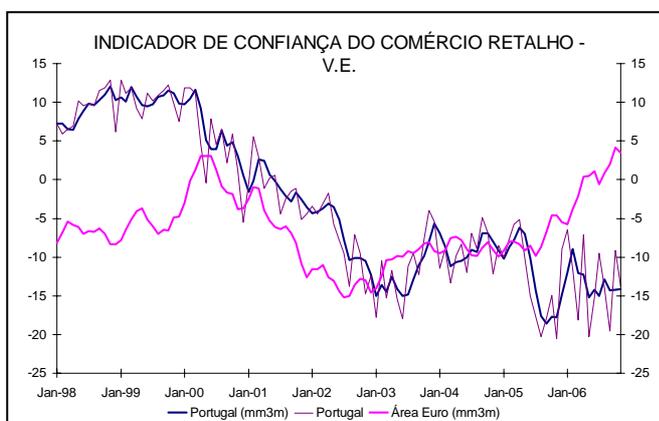
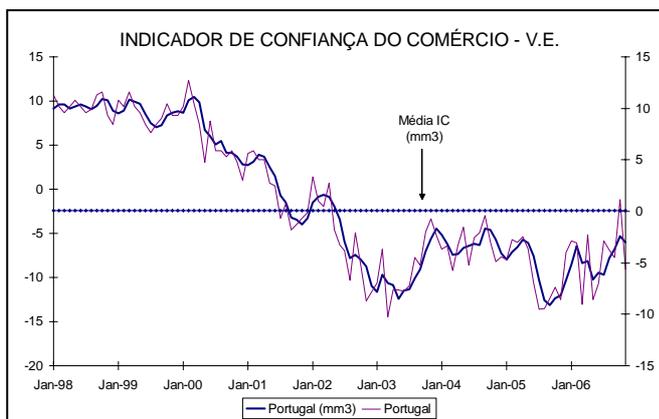


## Inquérito Qualitativo de Conjuntura ao Comércio

O indicador de confiança do Comércio deteriorou-se em Novembro, interrompendo a tendência favorável observada desde Junho e que culminou em Outubro com o valor mais elevado dos dois anos anteriores. No mês de referência, a evolução do indicador foi determinada pela degradação das opiniões sobre a actividade corrente e das perspectivas de actividade, mais intensa no primeiro caso, uma vez que as avaliações sobre as existências apresentaram uma recuperação ligeira. Por subsectores, o agravamento do indicador em Novembro resultou do comportamento no Comércio por Grosso, uma vez que no Comércio a Retalho se deu uma melhoria ténue.

A deterioração observada nas opiniões sobre a actividade corrente deveu-se ao comportamento desfavorável de ambos os subsectores, em especial do Comércio por Grosso onde ocorreu o primeiro agravamento dos últimos seis meses. No Comércio a Retalho, esta variável prolongou o movimento descendente dos dois períodos anteriores, apresentando o valor mínimo dos últimos doze meses. As apreciações relativas ao volume de vendas recuperaram significativamente nos dois últimos meses em consequência da melhoria verificada em ambos os subsectores, sendo de notar que se atingiram, em Novembro, os máximos desde Setembro e Agosto de 2004, para o conjunto do sector e para o Comércio por Grosso, respectivamente. A melhoria observada nas avaliações sobre as existências em armazém, a quarta consecutiva, foi determinada pelo andamento do Comércio por Grosso, uma vez que no Comércio a Retalho as opiniões continuaram a piorar. As apreciações relativas aos preços prolongaram o acentuado movimento descendente dos três meses anteriores, invertendo a tendência observada entre Janeiro e Julho. A evolução no período em análise foi determinada pelos movimentos descendentes observados em ambos os subsectores, mas com maior intensidade no Comércio a Retalho.

Em Novembro, as perspectivas de encomendas a fornecedores prolongaram a tendência favorável, iniciada em Outubro de 2005, em resultado do desagravamento observado no Comércio a Retalho, tendo-se registado o valor mais elevado desde Maio de 2002. No entanto, a recuperação do período de referência foi menos intensa do que as apresentadas nos cinco meses anteriores em resultado da deterioração no Comércio por Grosso que veio interromper o perfil favorável iniciado em Fevereiro passado. Após a recuperação dos três meses anteriores, especialmente forte em Outubro, as perspectivas de actividade pioraram, apesar da melhoria apresentada no Comércio a Retalho. As expectativas relativas à criação de emprego degradaram-se, voltando a suspender o andamento positivo que se observava desde o início do ano. A evolução do mês de referência deveu-se ao agravamento registado no Comércio por Grosso, uma vez que no Comércio a Retalho se atingiu o nível mais elevado desde Janeiro de 2002. As perspectivas



referentes à evolução dos preços nos próximos três meses interromperam a tendência descendente iniciada em Março, em resultado do andamento no mesmo sentido de ambos os subsectores, em especial do Comércio por Grosso.

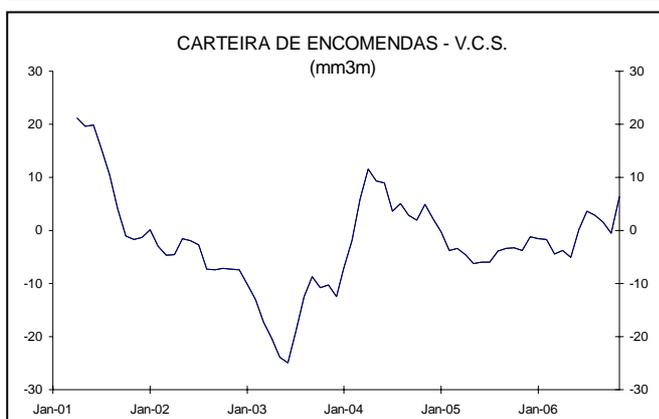
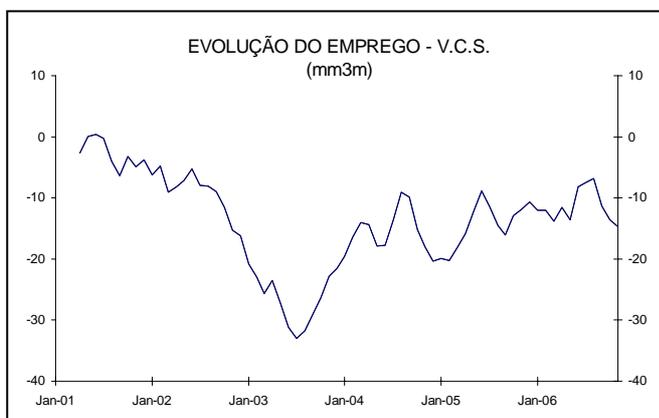
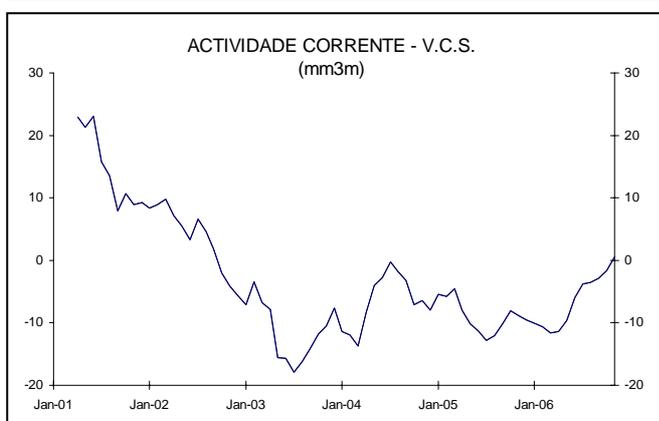
## Inquérito Qualitativo de Conjuntura aos Serviços

O indicador de confiança dos Serviços melhorou de forma significativa em Novembro, retomando a tendência ascendente iniciada em Junho e que tinha sido interrompida entre Agosto e Outubro. Note-se que em Novembro o indicador atingiu o melhor valor desde Setembro de 2001. A recuperação no mês de referência resultou da melhoria de todas as componentes, mas especialmente das opiniões sobre a evolução da carteira de encomendas. Esta variável apresentou um forte desagravamento, mais do que compensando a deterioração ocorrida nos três meses anteriores. As perspectivas de procura prolongaram a tendência ascendente iniciada em Junho. As apreciações sobre a actividade corrente apresentaram um perfil ascendente nos últimos oito meses, atingindo em Novembro o melhor valor desde Setembro de 2002.

As apreciações relativas ao volume de vendas actual apresentaram melhorias nos últimos seis meses, mas compensando ainda apenas parcialmente o acentuado movimento descendente verificado entre Fevereiro e Maio passados. Por sua vez, as opiniões quanto à evolução recente do emprego agravaram-se nos últimos três meses, anulando totalmente a recuperação dos três meses anteriores e passando a situar-se neste mês abaixo da média da série. Em termos prospectivos, as expectativas quanto à evolução do emprego agravaram-se em Novembro, retomando o movimento descendente verificado entre Julho e Setembro. As perspectivas quanto à evolução dos preços situaram-se, à semelhança do sucedido nos quatro meses anteriores, abaixo dos respectivos valores homólogos, apresentando um diferencial especialmente intenso no mês de referência.

A nível desagregado e relativamente ao período homólogo, a maioria das divisões apresentou em Novembro um maior número de variáveis com evolução favorável, à semelhança do sucedido nos onze meses anteriores. De entre estas, destaque-se a divisão "Alojamento e restauração" por registar melhorias em todas as variáveis, o que sucedeu pelo terceiro mês consecutivo. Note-se que, neste mês, nenhuma das divisões apresentou uma maioria de indicadores com evoluções desfavoráveis. No entanto, sublinhe-se que várias divisões apresentaram uma evolução mista nos seus indicadores. De entre estas divisões, refira-se a de "Actividades imobiliárias", que registava andamentos favoráveis na maioria das variáveis continuamente desde Outubro de 2005.

**Próximo destaque será divulgado no dia 5 de Janeiro de 2007.**





**Indicadores de Confiança e respectivas séries de base (mm3m; s.r.e; séries longas)**

	Início da Série	Média* Valor	Desvio Padrão	Mínimo Valor	Data	Máximo Valor	Data
<b>1 Indicador de Confiança da Indústria Transformadora (2+3-4)/3 (a)</b>	<b>Jan-89</b>	<b>-5,4</b>	<b>7,2</b>	<b>-27,5</b>	<b>Jul-93</b>	<b>7,9</b>	<b>Jan-89</b>
2 Procura Global (a)	Jan-89	-16,2	11,4	-27,5	Jul-93	5,3	Mar-98
3 Perspectivas da Produção nos Próximos 3 meses (a)	Jan-89	8,0	7,8	-10,8	Jul-93	25,1	Mar-97
4 Existências em Armazém (a)	Jan-89	7,9	5,1	-3,5	Dez-94	24,9	Jul-93
<b>5 Indicador de Confiança dos Serviços (6+7+8)/3 (d)</b>	<b>Abr-01</b>	<b>1,7</b>	<b>7,1</b>	<b>-14,5</b>	<b>Jun-03</b>	<b>21,0</b>	<b>Jun-01</b>
6 Actividade nos Últimos 3 Meses*** (d)	Abr-01	-3,1	9,6	-17,9	Jul-03	23,0	Jun-01
7 Perspectivas da Procura nos Próximos 3 Meses (d)	Abr-01	10,3	5,3	-3,8	Mai-03	20,2	Jun-01
8 Carteira de Encomendas nos Últimos 3 meses (d)	Abr-01	-2,2	9,1	-24,9	Jun-03	21,1	Abr-01
<b>9 Indicador de Confiança do Comércio (12+15-18)/3 (b)</b>	<b>Jan-89</b>	<b>0,6</b>	<b>6,7</b>	<b>-13,2</b>	<b>Set-05</b>	<b>12,2</b>	<b>Jan-89</b>
10 <b>-Comércio por Grosso (b)</b>	<b>Jan-89</b>	<b>3,0</b>	<b>6,7</b>	<b>-19,6</b>	<b>Dez-92</b>	<b>20,0</b>	<b>Nov-90</b>
11 <b>-Comércio a retalho (b)</b>	<b>Jan-89</b>	<b>-0,5</b>	<b>7,8</b>	<b>-18,6</b>	<b>Set-05</b>	<b>12,1</b>	<b>Nov-98</b>
12 Actividade no Mês (b)	Jan-89	-4,4	12,4	-27,0	Mai-03	22,0	Jan-89
13 - Comércio por Grosso (b)	Jan-89	-4,0	11,5	-27,4	Mai-03	36,3	Abr-90
14 - Comércio a retalho (b)	Jan-89	-5,9	14,7	-34,4	Abr-04	23,9	Dez-92
15 Actividade nos Próximos 3 Meses**** (b)	Jan-89	16,8	10,7	-8,4	Ago-05	32,6	Abr-90
16 - Comércio por Grosso (b)	Jan-89	15,9	12,0	-35,9	Dez-92	51,8	Nov-89
17 - Comércio a retalho (b)	Jan-89	19,8	13,0	-15,0	Ago-05	42,0	Jun-93
18 Nível de Existências em Armazém (b)	Jan-89	10,7	5,1	0,5	Dez-03	25,1	Ago-90
19 - Comércio por Grosso (b)	Jan-89	2,8	6,9	-26,6	Ago-92	29,1	Out-89
20 - Comércio a retalho (b)	Jan-89	15,4	7,6	1,3	Dez-03	49,3	Ago-90
<b>21 Indicador de Confiança da Construção e Obras Públicas (22+23)/2 (b)</b>	<b>Fev-91</b>	<b>-23,9</b>	<b>15,9</b>	<b>-54,3</b>	<b>Abr-03</b>	<b>5,2</b>	<b>Set-97</b>
22 Carteira de Encomendas Actual (b)	Fev-91	-39,2	17,7	-71,3	Mai-03	0,3	Nov-97
23 Perspectivas de Emprego nos Próximos 3 Meses (b)	Fev-91	-8,6	15,1	-43,8	Jan-03	16,2	Abr-97
<b>24 Indicador de Confiança dos Consumidores (25+26-27+28)/4 (c)</b>	<b>Jun-86</b>	<b>-21,0</b>	<b>11,8</b>	<b>-46,2</b>	<b>Abr-03</b>	<b>-2,0</b>	<b>Nov-87</b>
25 Situação Financeira no Lar nos Próximos 12 Meses (c)	Jun-86	-6,7	8,4	-24,2	Abr-03	8,6	Jan-92
26 Situação Económica no País nos Próximos 12 Meses (c)	Jun-86	-13,7	14,4	-46,1	Abr-03	12,3	Out-87
27 Desemprego no País nos Próximos 12 Meses (c)	Jun-86	29,9	20,0	-1,3	Jun-90	67,1	Abr-03
28 Capacidade de Poupar Dinheiro nos Próximos 12 Meses (c)	Jun-86	-33,8	9,0	-54,0	Set-05	-16,3	Dez-87
<b>29 Indicador de Clima ****</b>	<b>Jan-89</b>	<b>2,1</b>	<b>1,9</b>	<b>-2,0</b>	<b>Mai-03</b>	<b>5,1</b>	<b>Mar-89</b>

	Nov-05	Jun-06	Jul-06	Ago-06	Set-06	Out-06	Nov-06
<b>1 Indicador de Confiança da Indústria Transformadora (2+3-4)/3 (a)</b>	<b>-7,8</b>	<b>-9,2</b>	<b>-7,6</b>	<b>-6,9</b>	<b>-5,7</b>	<b>-6,1</b>	<b>-5,4</b>
2 Procura Global (a)	-19,3	-21,3	-13,7	-11,3	-11,7	-15,3	-13,7
3 Perspectivas da Produção nos Próximos 3 meses (a)	-3,0	3,0	2,7	1,3	3,3	5,0	4,7
4 Existências em Armazém (a)	1,0	9,3	11,7	10,7	8,7	8,0	7,3
<b>5 Indicador de Confiança dos Serviços (6+7+8)/3 (d)</b>	<b>-2,0</b>	<b>1,2</b>	<b>4,8</b>	<b>4,8</b>	<b>4,4</b>	<b>4,4</b>	<b>8,3</b>
6 Actividade nos Últimos 3 Meses*** (d)	-8,8	-6,0	-3,7	-3,6	-2,9	-1,7	0,5
7 Perspectivas da Procura nos Próximos 3 Meses (d)	6,4	9,4	14,5	15,0	14,4	15,5	18,2
8 Carteira de Encomendas nos Últimos 3 meses (d)	-3,7	0,2	3,7	2,9	1,5	-0,5	6,3
<b>9 Indicador de Confiança do Comércio (12+15-18)/3 (b)</b>	<b>-12,0</b>	<b>-9,5</b>	<b>-9,7</b>	<b>-7,8</b>	<b>-6,8</b>	<b>-5,3</b>	<b>-6,0</b>
10 <b>-Comércio por Grosso (b)</b>	<b>-7,2</b>	<b>-5,5</b>	<b>-5,3</b>	<b>-3,7</b>	<b>-0,7</b>	<b>1,9</b>	<b>0,6</b>
11 <b>-Comércio a retalho (b)</b>	<b>-17,8</b>	<b>-14,2</b>	<b>-15,0</b>	<b>-12,9</b>	<b>-14,3</b>	<b>-14,2</b>	<b>-14,1</b>
12 Actividade no Mês (b)	-25,7	-21,8	-21,3	-17,4	-18,7	-18,6	-20,3
13 - Comércio por Grosso (b)	-18,6	-16,1	-14,8	-9,3	-9,3	-7,3	-9,8
14 - Comércio a retalho (b)	-34,3	-28,6	-29,1	-27,3	-30,1	-32,5	-33,3
15 Actividade nos Próximos 3 Meses**** (b)	-3,9	2,0	0,9	1,3	3,2	7,2	6,4
16 - Comércio por Grosso (b)	-0,7	4,0	3,2	3,6	7,5	11,5	8,6
17 - Comércio a retalho (b)	-7,8	-0,4	-1,8	-1,6	-2,2	1,9	3,7
18 Nível de Existências em Armazém (b)	6,4	8,6	8,7	7,3	5,0	4,5	4,1
19 - Comércio por Grosso (b)	2,3	4,5	4,2	5,4	0,5	-1,5	-2,9
20 - Comércio a retalho (b)	11,4	13,6	14,1	9,7	10,6	12,0	12,8
<b>21 Indicador de Confiança da Construção e Obras Públicas (22+23)/2 (b)</b>	<b>-45,5</b>	<b>-47,7</b>	<b>-48,2</b>	<b>-47,8</b>	<b>-47,7</b>	<b>-48,2</b>	<b>-47,8</b>
22 Carteira de Encomendas Actual (b)	-62,7	-65,7	-66,7	-66,3	-65,7	-65,7	-66,0
23 Perspectivas de Emprego nos Próximos 3 Meses (b)	-28,3	-29,7	-29,7	-29,3	-29,7	-30,7	-29,7
<b>24 Indicador de Confiança dos Consumidores (25+26-27+28)/4 (c)</b>	<b>-41,0</b>	<b>-36,2</b>	<b>-35,8</b>	<b>-34,0</b>	<b>-31,9</b>	<b>-30,6</b>	<b>-31,0</b>
25 Situação Financeira no Lar nos Próximos 12 Meses (c)	-22,2	-19,1	-19,5	-17,7	-15,4	-13,9	-14,4
26 Situação Económica no País nos Próximos 12 Meses (c)	-36,5	-28,8	-28,4	-25,4	-22,0	-20,1	-20,9
27 Desemprego no País nos Próximos 12 Meses (c)	52,2	45,2	44,2	42,4	40,0	39,3	39,3
28 Capacidade de Poupar Dinheiro nos Próximos 12 Meses (c)	-53,1	-51,6	-50,9	-50,6	-50,1	-49,2	-49,2
<b>29 Indicador de Clima ****</b>	<b>-0,6</b>	<b>0,0</b>	<b>0,2</b>	<b>0,5</b>	<b>0,5</b>	<b>0,6</b>	<b>0,7</b>

\* O valor médio de cada série desde o início da recolha até ao mês de referência.

\*\* Em Maio de 2003 ocorreu uma quebra de série; até então o período de referência referia-se ao mês corrente e não aos últimos 3 meses.

\*\*\*\* Em Maio de 2003 ocorreu uma quebra de série; até então apuravam-se as expectativas para os próximos 6 meses.

\*\*\*\* Desde Setembro de 2004 passou a incluir os Serviços, além da Indústria, Comércio e Construção.

(a) Dados posteriores a Dezembro de 2002 apurados por uma nova amostra. Foi efectuada a colagem com as séries cronológicas

(b) Dados posteriores a Janeiro de 2003 apurados por uma nova amostra. Foi efectuada a colagem com as séries cronológicas existentes.

(c) Dados posteriores a Setembro de 2003 apurados por uma nova amostra. Foi efectuada a colagem com as séries cronológicas existentes.

(d) Séries corrigidas de efeitos sazonais.

Nota: os valores das séries do Comércio anteriores a Junho de 1994, bem como, da série do Indicador de Confiança da Construção anterior a Abril de 1997, e da série relativa às Existências em Armazém na Indústria Transformadora foram revistos no decurso de um processo de harmonização do método de colagem de séries históricas.

## NOTAS

O texto e os gráficos do destaque têm por base séries em médias móveis de três termos e em valores originais, com excepção do caso das séries de base dos Serviços e da série das opiniões sobre os preços de venda no Comércio, que são corrigidas da sazonalidade. A correcção sazonal é efectuada com recurso ao método X12-Arima (combinação de um processo de médias móveis com modelos integrados auto-regressivos e de médias móveis) desenvolvido no programa Demetra, disponibilizado pelo Eurostat. A aplicação de médias móveis de três termos permite que as séries fiquem mais alisadas, expurgando movimentos irregulares, e permitindo uma maior percepção das tendências de curto prazo. Uma vez que a média é não centrada (a informação é utilizada para referenciar a evolução no último mês) verifica-se um pequeno desfazamento relativamente à própria tendência que se pretende detectar.

Para se visualizar a diferença entre séries originais e sobre médias móveis de três termos, os gráficos dos indicadores de confiança representam ambos os tipos de séries.

### INDICADOR DE CLIMA ECONÓMICO

Variável estimada a partir dos SRE das seguintes perguntas:

- Inquérito qualitativo de conjuntura à indústria transformadora
  - Considera que, relativamente aos últimos três meses, e excluindo os movimentos de carácter sazonal, a produção da vossa empresa: 1. Aumentou; 2. Estabilizou; 3. Diminuiu.
  - Considera que, tendo em conta a época do ano, a vossa carteira de encomendas (ou a procura) global é actualmente: 1. Superior ao normal; 2. Normal; 3. Inferior ao normal.
  - Considera que, tendo em conta a época do ano, a vossa carteira de encomendas (ou a procura) proveniente do estrangeiro é actualmente: 1. Superior ao normal; 2. Normal; 3. Inferior ao normal.
  - Considera que, tendo em conta a época do ano, os vossos stocks de produtos acabados são actualmente: 1. Superiores ao normal; 2. Normais; 3. Inferiores ao normal; 4. Não tem habitualmente stocks.
  - Prevê que, durante os próximos três meses, a tendência da vossa produção (excluindo os movimentos de carácter sazonal) será de: 1. Aumento; 2. Estabilização; 3. Diminuição.
- Inquérito qualitativo de conjuntura ao comércio
  - Considera que, nos últimos três meses, e excluindo os movimentos de carácter sazonal, as vendas da vossa empresa: 1. Aumentaram; 2. Estabilizaram; 3. Diminuíram.
  - Excluindo os movimentos de carácter sazonal, pensa que o volume de encomendas aos fornecedores nos próximos três meses irá: 1. Aumentar; 2. Manter-se; 3. Diminuir.
  - Considera que, actualmente e tendo em conta a época do ano, a actividade da empresa pode considerar-se: 1. Boa; 2. Satisfatória; 3. Deficiente.
  - Excluindo os movimentos de carácter sazonal, pensa que a actividade da empresa nos próximos três meses poderá: 1. Melhorar; 2. Manter-se; 3. Deteriorar-se.
- Inquérito qualitativo de conjuntura à construção e obras públicas
  - Considera que nos últimos três meses a actividade da vossa empresa: 1. Aumentou; 2. Manteve-se; 3. Diminuiu.
  - Considera que, tendo em conta a época do ano, a carteira de encomendas está actualmente: 1. Acima do Normal; 2. Normal; 3. Abaixo do Normal.
  - Prevê que, durante os próximos 3 meses, o número de pessoas ao serviço na vossa empresa irá: 1. Aumentar; 2. Estabilizar; 3. Diminuir.
- Inquérito qualitativo de conjuntura aos serviços
  - Considera que, nos últimos três meses e tendo em conta a época do ano, a actividade da empresa pode considerar-se: 1. Boa; 2. Satisfatória; 3. Deficiente.

- Tendo em conta a época do ano, considera que a carteira de encomendas (ou a procura) ao longo dos últimos três meses: 1. Aumentou; 2. Estabilizou; 3. Diminuiu.
- Prevê que, durante os próximos três meses, a procura dirigida à vossa empresa irá: 1. Aumentar; 2. Estabilizar; 3. Diminuir.

#### INDICADORES DE CONFIANÇA SECTORIAIS

Os indicadores de confiança (IC) resultam das médias aritméticas dos SRE das seguintes perguntas:

- Indicador de confiança da indústria transformadora

- Considera que, tendo em conta a época do ano, a vossa carteira de encomendas (ou a procura) global é actualmente: 1. Superior ao normal; 2. Normal; 3. Inferior ao normal.
- Prevê que, durante os próximos três meses, a tendência da vossa produção (excluindo os movimentos de carácter sazonal) será de: 1. Aumento; 2. Estabilização; 3. Diminuição.
- [Simétrico do SRE] Considera que, tendo em conta a época do ano, os vossos stocks de produtos acabados são actualmente: 1. Superiores ao normal; 2. Normais; 3. Inferiores ao normal; 4. Não tem habitualmente stocks.

- Indicador de confiança do comércio

- Considera que, actualmente e tendo em conta a época do ano, a actividade da empresa pode considerar-se: 1. Boa; 2. Satisfatória; 3. Deficiente.
- Excluindo os movimentos de carácter sazonal, pensa que a actividade da empresa nos próximos três meses poderá: 1. Melhorar; 2. Manter-se; 3. Deteriorar-se.
- [Simétrico do SRE] O nível de existências em armazém, tendo em conta a época do ano, pode considerar-se actualmente: 1. Acima do normal; 2. Normal; 3. Abaixo do normal.

- Indicador de confiança da construção e obras públicas

- Considera que, tendo em conta a época do ano, a carteira de encomendas está actualmente: 1. Acima do Normal; 2. Normal; 3. Abaixo do Normal.
- Prevê que, durante os próximos 3 meses, o número de pessoas ao serviço na vossa empresa irá: 1. Aumentar; 2. Estabilizar; 3. Diminuir.

- Indicador de confiança dos serviços

- Considera que, nos últimos três meses e tendo em conta a época do ano, a actividade da empresa pode considerar-se: 1. Boa; 2. Satisfatória; 3. Deficiente.
- Prevê que, durante os próximos três meses, a procura dirigida à vossa empresa irá: 1. Aumentar; 2. Estabilizar; 3. Diminuir.
- Tendo em conta a época do ano, considera que a carteira de encomendas (ou a procura) ao longo dos últimos três meses: 1. Aumentou; 2. Estabilizou; 3. Diminuiu.

#### INDICADOR DE CONFIANÇA DOS CONSUMIDORES

O indicador de confiança dos consumidores resulta da média aritmética dos SRE das seguintes questões:

- Em sua opinião, a situação financeira do seu lar (agregado familiar), nos próximos 12 meses irá: 1. Melhorar muito; 2. Melhorar um pouco; 3. Manter-se; 4. Piorar um pouco; 5. Piorar muito; 6. Não sabe.
- Em sua opinião, a situação económica geral do País, nos próximos 12 meses irá: 1. Melhorar muito; 2. Melhorar um pouco; 3. Manter-se; 4. Piorar um pouco; 5. Piorar muito; 6. Não sabe.
- [Simétrico do SRE] Em sua opinião, nos próximos 12 meses, o desemprego no País, irá: 1. Aumentar muito; 2. Aumentar um pouco; 3. Ficar na mesma; 4. Diminuir pouco; 5. Diminuir muito; 6. Não sabe.

- Nos próximos 12 meses pensa que, pessoalmente lhe será possível poupar/pôr algum dinheiro de lado: 1. Sim, de certeza absoluta; 2. Provavelmente sim; 3. Provavelmente não; 4. Não, de certeza absoluta; 5. Não sabe.

## NOTAS ADICIONAIS

### 1. ABREVIATURAS

s.r.e.: Saldo de respostas extremas. Diferença ponderada entre as percentagens de respostas positivas e negativas.

v.e.: Valores efectivos.

v.c.s.: Valores corrigidos de sazonalidade.

mm3m: Média móvel de três meses.

mm3t: Média móvel de três observações trimestrais.

C.H.: Construção de Habitação.

C.E.N.R.: Construção de Edifícios Não Residenciais.

C. E.: Construção de Edifícios.

O.P.: Obras Públicas.

C.S.: Conjunto do Sector.

### 2. GRÁFICOS

Representam saldos de respostas extremas em médias móveis de três termos.

As médias correspondem ao valor médio de cada série, desde o início da recolha até ao mês de referência.

Os *inquéritos* qualitativos de conjuntura às empresas (à excepção da construção e obras públicas) e aos consumidores desenvolvidos pelo Instituto Nacional de Estatística têm o apoio financeiro da Comissão Europeia, no quadro do processo de harmonização europeia de compilação destes dados.

Para mais informação relacionada com este tema, consulte:

- Inquérito Mensal de Conjuntura à Construção e Obras Públicas - [http://www.ine.pt/prod\\_serv/quadros/periodo.asp?pub\\_cod=249](http://www.ine.pt/prod_serv/quadros/periodo.asp?pub_cod=249)
- Inquérito Mensal de Conjuntura à Indústria Transformadora - [http://www.ine.pt/prod\\_serv/quadros/periodo.asp?pub\\_cod=250](http://www.ine.pt/prod_serv/quadros/periodo.asp?pub_cod=250)
- Inquérito Mensal de Conjuntura ao Comércio - [http://www.ine.pt/prod\\_serv/quadros/periodo.asp?pub\\_cod=274](http://www.ine.pt/prod_serv/quadros/periodo.asp?pub_cod=274)
- Inquérito Mensal de Conjuntura aos Consumidores - [http://www.ine.pt/prod\\_serv/quadros/periodo.asp?pub\\_cod=252](http://www.ine.pt/prod_serv/quadros/periodo.asp?pub_cod=252)
- Inquérito Mensal de Conjuntura aos Serviços Prestados às Empresas - [http://www.ine.pt/prod\\_serv/quadros/periodo.asp?pub\\_cod=251](http://www.ine.pt/prod_serv/quadros/periodo.asp?pub_cod=251)

Inquéritos qualitativos de conjuntura às empresas e aos consumidores – Novembro de 2006

10 / 10